

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 18/02/2018.

KASSIANA BRAGA

**A SENHORA DONA DA MEMÓRIA: AUTOBIOGRAFIA E MEMORIALISMO EM
OBRAS DE ZÉLIA GATTAI**

Assis

2016

KASSIANA BRAGA

**A SENHORA DONA DA MEMÓRIA: AUTOBIOGRAFIA E MEMORIALISMO EM
OBRAS DE ZÉLIA GATTAI**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista, para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador: Wilton Carlos Lima da Silva

Assis

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

B813s	Braga, Kassiana A senhora dona da memória: autobiografia e memorialismo em obras de Zélia Gattai / Kassiana Braga. - Assis, 2016. 208 f. : il. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Orientador: Dr Wilton Carlos Lima da Silva 1. Gattai, Zélia, 1916-2008 - biografia. 2. Memória na literatura. 3. Mulheres na literatura. 4. Autobiografia na literatura. I. Título. CDD 809.89287
-------	--

Dedico a presente dissertação à minha mãe, querida Sonia Maria Souza Braga, mulher de grande luta e exemplo de força que sempre me incentivou e apoiou em minhas escolhas para trilhar a caminhada acadêmica.

Ao meu querido pai José Carlos Ferreira Braga (in memoriam) grande homem, e o responsável por me ensinar e instigar o gosto pela leitura e a curiosidade pelo conhecimento histórico.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação é fruto de alguns anos de pesquisa que se iniciou na Iniciação Científica no período da graduação e veio a se desenvolver no mestrado. Agradeço primeiramente, ao professor e orientador Wilton Carlos Lima Silva pela orientação atenta, e pelo apoio e incentivo à pesquisa. Aos professores, Lúcia Helena Oliveira Silva, Milton Carlos Costa pelas sugestões e apontamentos importantes em meu exame de qualificação.

Sou grata aos professores Tania Regina de Luca e Áureo Busetto que ministraram as disciplinas da pós, nos auxiliando com reflexões teóricas e metodológicas que enriqueceu e contribuiu muito para com o desenvolvimento do texto da dissertação.

Devo agradecer também as amigas e amigos Vanessa Pironato, Danieli Mennitti, Benedito Inácio, pela amizade, companheirismo, além das trocas teóricas, e dos momentos em que compartilhamos os nossos medos e angústias. Agradeço pelos momentos de alegria, e dos papos nos intervalos das aulas, ou em outras ocasiões quando era possível.

Sou grata a amizade de Rosiele Silva Pereira e Eugênia Kaça Zilioli, o carinho e a hospitalidade em suas casas, quando precisei de abrigo em diversas ocasiões quando viajava para Assis para cumprir os compromissos com a pós - graduação.

Agradeço as amigas conterrâneas, Camilla Carbinatti, Maurren Moraes e Carla Righe Silveira pela amizade, o incentivo e a força que me deram nessa caminhada acadêmica. A querida amiga Denise Montan, também sou grata pelo incentivo e força de sempre.

Aos meus irmãos, Carlos Braga e Wellington Braga agradeço pela força, pelo amor, carinho, respeito e incentivo as escolhas da irmã caçula. A meu irmão Cristian Braga (in memoriam), o meu maior exemplo de força e superação.

Aos sobrinhos, Karla Naomy Braga e Charles William Braga por acreditarem no trabalho da tia. E a pequena sobrinha Maria Eduarda Braga pela alegria que nos proporciona.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo apoio financeiro que foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

- Pode ser cisma minha, mas acho que os meus amigos, quando souberam que eu estava escrevendo um livro, ficaram apreensivos. Acho que eles tinham receio que eu fizesse uma imitação de Jorge. Os que não eram meus amigos, provavelmente, estavam me gozando, porque o preconceito existe. Sempre acham que as mulheres de homens famosos são burras e idiotas. Eu por exemplo, se estou com Jorge em algum lugar, procuro ficar na sombra, porque as pessoas têm interesse em falar com ele. Daí a impressão, talvez de burrice. Mas essas pessoas não sabem que existe amor, afinidade, troca de ideias, intercâmbio de sensações, e que ficar apagada é uma opção. De certa forma, as coisas mudaram muito para mim depois de Anarquistas. Já não sinto mais o pé atrás, e nem me ignoram tanto quanto antes, como aconteceu muitas vezes... (JORNAL GAZETA, 1984, p. 01).

Referência: ZÉLIA GATTAI, a autora de “Anarquistas, graças a Deus”. A Gazeta, Vitória, 14 de maio, 1984. Caderno 2, p. 1.

BRAGA, Kassiana. A Senhora Dona da Memória: Autobiografia e Memorialismo em obras de Zélia Gattai. 2016. 208 f. Dissertação f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

RESUMO

A presente pesquisa consistiu nas análises de cinco obras memorialísticas da escritora Zélia Gattai: *Anarquistas graças a Deus* (1979), *Um Chapéu para a Viagem* (1982), *Senhora Dona do Baile* (1984), *Jardim de Inverno* (1988) e *Città di Roma* (2000).

A autora adentrou ao campo literário tardiamente aos 63 anos de idade, pois antes de ser escritora desenvolveu o trabalho como revisora e datilógrafa do esposo, Jorge Amado, desde *Seara Vermelha*, publicado em 1946, além de dedicar-se a arte fotográfica a partir do exílio europeu (1948-1952), atividade que desenvolveu por toda a sua vida.

A pesquisa, teve enfoque no memorialismo da autora a partir do final da década de 1970 até o final do século XX, aborda tanto a prática da construção de si em seus textos autobiográficos quanto um mapeamento da construção de sua memória, a partir de alguns documentos e periódicos, o que acredita-se permite caracterizar em sua trajetória o protagonismo que lhe permitiu adentrar alguns espaços pouco ocupados por mulheres, e a realizar-se profissionalmente, afirmar-se para além do papel de esposa de um ilustre escritor.

Palavras Chave: Zélia Gattai, Memorialismo, Autobiografia, Construção de si.

BRAGA, Kassiana. Lady's Memory: Autobiography and Memorialism in the books of Zélia Gattai. 2016. 208 f. Dissertation f. Dissertation (Master's in History). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

Abstract:

This research consists of the analysis of five memoirs by writer Zélia Gattai: *Anarchists, Thank God* (*Anarquistas graças a Deus*) (1979), *A Hat for a Voyage* (*Um Chapéu para a Viagem*) (1982), *The Lady of the Ball* (*Senhora Dona do Baile*) (1984), *Winter Garden* (*Jardim de Inverno*) (1988) and *Città di Roma* (2000).

The author entered the literary field late, at 63 years of age, because before becoming a writer, she worked as a proofreader and typist for her husband, Jorge Amado, since *Red Field* (*Seara Vermelha*), published in 1946, other than dedicating herself to the art of photography, which she took up during the european exile (1948 – 1952), an activity she pursued throughout her whole life.

The reasearch, focused on the memorialistic aspect of the author, going from the late nineteen seventies to the end of the twentieth century, addresses both the construction of the self in her autobiographic texts and a mapping of the construction of her memory, with the help of some documents and periodicals, which we believe will allow us to characterize, in her trajectory, the prominence that allowed her to penetrate spaces rarely occupied by women, and to be professionally accomplished, establishing as more than the wife of an illustrious writer.

Keywords: Zélia Gattai, Memorialism, Autobiography, Construction of the self.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Zélia Gattai antes de ser escritora

Figura 2- Zélia Gattai antes de ser escritora

Figura 3- Jorge Amado e o amigo Alfredo Machado

Figura 4- Caricatura apresentando a disputa para a vaga na ABL entre Joel Silveira e Zélia Gattai

Figura 5- Angelina e Ernesto Gattai

Figura 6- Dealma e Arnaldo Gattai

Figura 7- Piquenique em Santos, 1913

Figura 8- Zélia e os irmãos

Figura 9- Zélia no grupo escolar

Figura 10- Livrinho escrito por Paloma Amado em comemoração ao aniversário da mãe Zélia Gattai

Figura 11- Livrinho escrito por Paloma Amado em comemoração ao aniversário da mãe Zélia Gattai

Figura 12- Capa d o livro Reportagem Incompleta

Figura 13- Entrevista de Zélia para o jornal do Brasil. 06. Mai.1982

Figura 14-Fotografia de Zélia Gattai e Jorge Amado, primeira foto com dispositivo automático

Figura 15- Fotografia dona Eulália, Jorge Amado e João Amado

Figura 16- Fotografia da filósofa Anna Seguers e Jorge Amado

Figura 17- Fotografia de Nanci Caymmi, Dorival Caymmi e Jorge Amado

Figura 18- Fotografia João Jorge Amado, Cecília, Paloma Amado e Mariana

Figura 19- Capa do livro Códigos de família

Figura 20- Capa do livro Jorge Amado – um baiano romântico e sensual

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Obras de Zélia Gattai

Tabela 2- Algumas traduções dos livros da autora

Tabela 3- Premiações da escritora Zélia Gattai

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ESCRITA(S) DE SI, ESCRITA(S) DO MUNDO: ALGUNS APONTAMENTOS.....	18
1.1 O <i>Boom</i> (auto) biográfico	18
1.2 (Auto)biografia, memória, ficção e testemunho em Zélia Gattai	29
1.3 De esposa à autora: a busca por um “lugar ao sol”.....	32
1.4 Um memorialismo no feminino.	61
2 ZÉLIA GATTAI: TEMAS DE UM MEMORIALISMO.....	73
2.1 O anarquismo na bagagem	73
2.2 O Estado Novo.....	92
2.3 Jorge (sempre) Amado e o Brasil.	97
2.4 O exílio europeu (1948-1952).	101
2.5 Utopia e realidade política: crítica ao stalinismo.....	129
3 A MENINA ATREVIDA: A CONSTRUÇÃO DE SI	150
3.1 “Eu nasci com a estrela”: as origens.	150
3.2 Esposa e guardiã da memória.....	160
3.2.1 Datilógrafa e revisora.	160
3.2.2 A Fotógrafa.....	167
3.2.3 A Fundação Casa de Jorge Amado.	174
CONCLUSÃO	186
ANEXOS	189
FONTES:	193
PERIÓDICOS:	194
BIBLIOGRAFIA.....	196

INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado, intitulada *A senhora dona da memória: autobiografia e memorialismo em obras de Zélia Gattai* está dividida em duas partes. Tendo como intuito apresentar as investigações que foram realizadas, levando em conta os procedimentos teórico-metodológicos aplicados, as temáticas discutidas ao longo da pesquisa bem como as discussões historiográficas recentes acerca da temática e a segunda parte está constituída pelo primeiro capítulo pretendido para a dissertação, intitulado *Escritas de si – escritas do mundo – (Auto) biografia e escritas afins: alguns apontamentos teóricos*, dividido em quatro itens.

Inicialmente, o objetivo desta pesquisa foi discutir as principais referências teóricas atuais relacionadas às escritas de si como a biografia, a autobiografia e os seus subgêneros como o diário íntimo, os testemunhos e as memórias, recuperando em importância o período em que esses relatos de vida começaram a ser valorizados como fonte histórica no Brasil, a saber, a década de 1970.

Tomamos como fontes de referência as cinco publicações da escritora Zélia Gattai, produzidas no período entre 1979 e 2000, compreendendo historicamente as publicações no contexto do *boom* biográfico brasileiro. O intuito principal foi o de analisar a sua escrita autobiográfica e as particularidades do seu memorialismo, as temáticas abordadas, os objetivos de sua escritura, bem como os aspectos editoriais, sociais e econômicos referentes ao processo de suas publicações no Brasil e no exterior.

Em se tratando de uma *literatura híbrida* o memorialismo da escritora é composto pela escrita autobiográfica, quando centrada em si, sendo biográfico por contemplar as histórias coletivas das pessoas com quem teve contato ao longo de sua vida como familiares, seu esposo, pessoas comuns e notáveis como poetas, filósofos, artistas, entre outras pessoas.

Dentro de um momento de abertura literária para os gênero biográfico lançou sua primeira publicação, *Anarquistas graças a Deus*, no ano de 1979 juntamente com os lançamentos de outras escritoras do período, mudando o quadro literário composto majoritariamente por homens; na ocasião, logrou um espaço importante no campo das letras, expandindo seu público leitor, inclusive o feminino. Esta sua primeira publicação está imbricada em um contexto de muitas mudanças de ordem econômica, editorial, social e cultural, atingindo a condição feminina em diversos campos, do pessoal ao profissional.

Situando-se no momento de abertura política ocorrida no Brasil no final da década de 1970 que permitiu a publicação de uma literatura mais engajada, os escritores e escritoras do período, inclusive Zélia, não sofreram as consequências ocorridas anos antes com seus pares, quando a ditadura civil militar controlava suas publicações, fiscalizando-os e prendendo os responsáveis, censurando os seus livros que tinham conteúdo político ou que contestavam o poder vigente. Deste modo, o período fora propício para o lançamento de obras com temáticas voltadas ao passado triste e cruel representado pelo período do regime militar, entre outros momentos da história brasileira; foi então que cresceu o número de lançamentos de ex-militantes de esquerda, literatos e literatas com uma consciência política mais apurada, expondo suas vivências, denunciando os abusos que vivenciaram, construindo memórias individuais e coletivas na medida em que iam tecendo suas narrativas.

O final da década de 1970 foi marcado por um crescimento editorial significativo, onde os editores começaram a investir em equipamentos modernos, aumentando o número de funcionários, vendendo livros com intuito puramente de atendimento ao mercado consumidor; o livro era visto como mercadoria, um produto pronto para a venda. Esta lógica passa a ser adotada pela Editora Record, para a qual Zélia Gattai publicara, lançando no Brasil e no exterior, livros de vários gêneros literários, destacando homens e mulheres como Jorge Amado, Zélia Gattai, Lya Luft, entre outros importantes escritores brasileiros.

Ao focarmos a publicação literária de uma escritora brasileira não podemos deixar de observar também as publicações das mulheres do período, uma vez que ocorrera um aumento expressivo de lançamentos devido à emancipação feminina tão pleiteada pelo movimento feminista e pelos movimentos sociais. A partir deste dado, analisamos a *escrita de autoria feminina* debatida na década de 1970, tentando compreender se há uma escrita particularmente feminina que venha a distinguir-se da escrita masculina.

Por meio dos elementos destacados podemos perceber a trajetória pessoal e profissional da autora, assim como as peculiaridades de suas obras, levando em conta o *boom* biográfico do momento, o aumento das publicações femininas e os fatores sociais, econômicos, culturais e editoriais que estão intimamente relacionados à pesquisa em questão. Para tanto, extraímos a partir da análise de seus livros e dos periódicos escolhidos mais a bibliografia referente aos temas levantados, um panorama sobre a escrita de si e a produção editorial feminina no Brasil.

Deste modo, buscamos responder ao nosso intuito primordial e testar a hipótese de que há nas obras de Zélia Gattai um memorialismo, ou seja, trata-se de uma literatura híbrida

por contemplar aspectos autobiográficos, biográficos e construções de memórias das inúmeras pessoas que abordou em suas publicações.

O desenvolvimento da pesquisa, no que se refere à questão metodológica, se deu a partir da análise sistemática dos elementos textuais e editoriais por meio de alguns periódicos (jornais e revistas) coletados na Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), situada na cidade de Salvador-BA, que abordam a trajetória de vida ou mesmo a obra da escritora em questão. Completam também este rol de fontes analisadas as cinco obras da escritora: *Anarquistas, graças a Deus* (1979); *Um chapéu para viagem* (1982); *Senhora dona do baile* (1984); *Jardim de inverno* (1988) e *Città di Roma* (2000).

Por meio da análise das fontes literárias e também dos periódicos mapeamos em um primeiro momento a trajetória de vida bem como as peculiaridades de sua escrita autobiográfica, biográfica, testemunhal e memorialista. Tais informações coletadas são pautadas pelo contexto histórico e editorial desde o início de sua carreira em finais da década de 1970, mais precisamente no ano de 1979, quando publica sua primeira obra. Deste modo contamos com algumas informações coletadas no meu projeto de Iniciação Científica¹ e em referências bibliográficas pautadas no debate teórico sobre as escritas de si, além do *boom* biográfico e autobiográfico brasileiro e sobre as questões relacionadas à emancipação feminina durante a década de 1970.

Faz-se necessário estabelecer como tais informações foram coletadas e como foram desenvolvidas na dissertação. Desse modo, estabelecemos de forma geral a estrutura do texto da presente dissertação que está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo intitula-se *Escritas de si – escritas do mundo – (Auto) biografias e escritas afins: alguns apontamentos teóricos* e está dividido em quatro itens: O *boom* (Auto) biográfico; (Auto) biografia, memória(s), ficção e testemunho em Zélia Gattai ; De esposa a autora: a busca por “um lugar ao sol”; e, por último, O memorialismo feminino.

No primeiro capítulo apresentamos uma discussão teórica, referente aos vários tipos de escritas de si possíveis, como a biografia, a autobiografia, os diários, bem como os testemunhos, levando em conta o momento em que tais relatos de vida foram considerados

¹ Projeto de iniciação científica intitulado *A senhora dona da memória: autobiografia e construção de memórias em dois livros de Zélia Gattai: Anarquistas graças a Deus (1979) e Um chapéu para viagem (1982)*, desenvolvida no período de 2010 a 2012 sob orientação do Prof. Dr. Wilton Carlos Lima da Silva, docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis, fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

objetos e fonte de estudos para os historiadores e cientistas sociais no Brasil no contexto do *boom* biográfico e autobiográfico ocorrido a partir da década de 1970.

Em um segundo momento o foco concentra-se na análise das particularidades da escrita de Zélia Gattai, na busca por compreender como ela tece sua narrativa e expõe suas lembranças e quais os temas que abordou ao longo de suas páginas, enfatizando quais foram as pessoas que a partir de sua escrita ajudaram-nas a construir as suas memórias.

No terceiro item do capítulo buscamos pelo entendimento da representação dada a ela em alguns periódicos veiculados no país antes e depois de tornar-se uma escritora consagrada, destacando a sua trajetória de vida, os papéis sociais cumpridos, o seu trabalho como revisora auxiliando seu esposo, bem como o início de sua carreira até a conquista da Academia Brasileira de Letras, levando em conta o período em que esteve inserida e as transformações que ocorreram na vida das mulheres de seu tempo com a luta pela emancipação feminina.

No quarto e último item analisamos o aumento de publicações femininas no mercado editorial e o motivo que ocasionou essa mudança, levando em conta as questões de ordem econômica e social, bem como a luta do movimento feminista e dos movimentos sociais que estavam a todo vapor na década de 1970. O intuito é perceber algumas particularidades dessas escritoras que adentraram o campo literário, publicando suas obras autobiográficas, biográficas, os seus romances, contos, entre outros gêneros literários a partir das seguintes indagações: *Quem são essas escritoras? O que publicam?* Neste sentido, a partir da análise do quadro social e das publicações femininas poderemos perceber algumas mudanças na condição da mulher no que se refere a sua vida pessoal e, sobretudo, profissional.

O objetivo central deste capítulo é analisar a construção das memórias que a escritora produziu de si e de outras pessoas a partir de sua narrativa, pontuando os indivíduos que conheceu ao longo de sua vida, dentre eles importantes intelectuais, pintores, poetas e poetisas, filósofos e pessoas com as quais se debruçou a tecer suas histórias, contando suas vidas, seus anseios, medos e alegrias. Por meio de sua narrativa analisaremos o intuito de sua escrita memorialística, bem como o legado que gostaria de deixar para a posteridade sobre a sua experiência em diferentes países, no contato com estrangeiros, costumes e hábitos de vida distintos, bem como regimes políticos autoritários na Europa, histórias de vida tristes, conflitos sociais, problemas de ordem material que ela própria passou, entre outros assuntos.

No segundo capítulo *Zélia Gattai: temas de um memorialismo* analisamos a forma que se reinventa por meio de sua narrativa. No primeiro item intitulado *Anarquismo na*

bagagem, o objetivo central foi o de discutir o anarquismo como manifestação política, tema recorrente em dois livros sobre os quais nos debruçamos, quais sejam: *Anarquistas graças a Deus* (1979) e *Città di Roma* (2000). Com a análise destes dois livros conseguimos mapear os assuntos que abordou a construção de si a partir de sua descendência italiana, em que além de narrar, seleciona algumas fotografias no lançamento de 2000 organizando o sentido que pretendeu dar a sua existência a partir dos referenciais ideológicos dos seus antepassados.

Levamos em conta, como se construiu em sua narrativa se posicionando como uma mulher que tem uma ascendência italiana e que teve acesso desde sempre aos bens culturais proporcionados pelos pais e avós.

No segundo item, o *Estado Novo*, analisamos esse tema em que se mostra bastante presente em suas obras desde o primeiro lançamento e também nos últimos. Trata-se de narrar a história do pai Ernesto Gattai que fora preso no final da década de 1930. Desse modo, a autora se debruça a discutir esse momento de tensão que o pai e seus familiares vivenciaram nesse contexto.

No terceiro item, intitulado: *Jorge (sempre) amado e o Brasil* discutimos ao longo das páginas a construção biográfica do esposo Jorge Amado pela escritora que explora a sua trajetória pessoal e profissional, enquanto escritor consagrado e como político extremamente militante.

No quarto item, intitulado: *Exílio Europeu (1948-1952)*: trataremos sobre o exílio do casal Amado na Europa em meados da década de 1940. Esse tema carece de um capítulo específico, uma vez que é recorrente em suas obras, sobretudo em: *Um chapéu para viagem* (1982), *Senhora dona do baile* (1984) e *Jardim de inverno* (1988). Desse modo, analisamos tais obras em que se debruça a relatar a experiência do exílio na França num primeiro momento e depois na Tchecoslováquia. Desse modo, a partir de sua narrativa pudemos mapear o contexto histórico, a sua rede de relações e a do esposo, bem como as viagens que fizeram a vários países.

No quinto item intitulado *Utopia e realidade política: crítica ao stalinismo* analisaremos as suas vivências fora de seu país de origem. O objetivo foi o de analisar as obras em que a sua narrativa ganha um aspecto mais “politicizado” informando sobre os acontecimentos dos quais participou, sobre suas aspirações ideológicas, suas preferências políticas, o seu modo de ver e compreender o mundo a partir de suas próprias experiências com o contato com realidades inimagináveis até então, no que diz respeito ao tão idealizado

por ela, por seu esposo e por seus companheiros de ideais: o *sonho socialista*. O foco foi o de perceber como Zélia tece a sua narrativa informando suas frustrações frente a alguns acontecimentos que fizeram com que a ela, entre muitas outras pessoas, mudasse o modo de perceber alguns modelos políticos que já não mais correspondiam aos seus valores, rompendo com ideologias antigas e mudando a forma de ver e sentir o mundo, abrindo um novo campo de visão sobre as questões relacionadas à política e, sobretudo, à própria vida humana nos meados da década de 1940.

No terceiro capítulo intitulado: *A menina atrevida*: a construção de si analisamos a sua construção autobiográfica a partir das suas aspirações pessoais e os temas abordados. Nesse momento, o foco foi o de perceber a forma que a autora se constrói e os ofícios que desenvolveu ao longo de sua vida a fim de alcançar o seu tão almejado “lugar ao sol”.

Desse modo, levamos em conta no segundo item: *Datilógrafa e Revisora*, o seu outro lado profissional em que se debruçou a ajudar o marido em seu trabalho literário, datilografando e revisando as suas obras desde o lançamento de *Seara Vermelha* no ano de 1946. No terceiro e último item, intitulado *Fotógrafa*, analisamos a trajetória de Zélia Gattai enquanto fotógrafa, atividade que começou a desenvolver por pura distração durante o exílio europeu e que vai continuar praticando ao longo de sua vida, fotografando o esposo, os seus amigos e familiares. Nesse último capítulo ainda, nos debruçamos a discutir a Fundação Casa de Jorge Amado (FCJA), inaugurada em 1987, sendo o acervo em que está a maioria dos documentos como os livros, os manuscritos, correspondências, postais, entre outros materiais do escritor Jorge Amado. Além disso, nesse espaço também se encontra a maioria das fotografias produzidas por Zélia que serão discutidas ao longo da presente dissertação.

1 ESCRITA(S) DE SI, ESCRITA(S) DO MUNDO: ALGUNS APONTAMENTOS.

1.1 O *Boom* (auto) biográfico

A partir da década de 1970, no Brasil e em outros países, houve um considerável aumento do número de publicações no mercado editorial de livros com caráter

CONCLUSÃO

A análise da escrita memorialística de Zélia Gattai nos permitiu conhecer aspectos de sua trajetória de vida antes e depois de ter conhecido o escritor Jorge Amado. Desse modo, a sua prática autobiográfica além de representar as lembranças do passado da autora e de seus familiares, fornece dados sobre os acontecimentos que vivenciou no Brasil no contexto do Estado Novo ou mesmo no exílio europeu em finais da década de 1940. Além disso, apesar de falar de si, ler as suas obras é também encontrar inúmeras informações acerca da história pessoal e profissional do seu esposo, tendo em vista que ela se debruçou em várias ocasiões a narrar a sua trajetória de vida, pontuando o lado escritor e também o político, enquanto militante, deputado e homem de luta pela paz no mundo no contexto da guerra fria, como mostrado na presente dissertação.

Foi possível perceber que a autora conseguiu adentrar ao campo editorial tardiamente, num momento em que possuía bagagem cultural e grande experiência de vida, tal como ocorreu com os escritores Gilberto Amado e Pedro Nava, memorialistas, como a escritora em questão.

Evidentemente, como já fora pontuado, que conseguiu tal feito devido ao talento que possuía e também pelo fato de ser cercada de contatos muito importantes que de certo modo contribuiu para que o primeiro livro fosse publicado.

O início de sua carreira não fora fácil tendo em vista que muitas pessoas desconfiaram de seu talento. Nesse sentido em alguns casos, fora vista como uma escritora inferior em relação ao marido, ou mesmo como uma pessoa que queria alcançar o sucesso à custa dele. No entanto, com o passar do tempo foi sendo reconhecida como escritora e, sobretudo como memorialista.

Desse modo, depois de *Anarquistas graças a Deus* escreveu mais 16 livros de gêneros literários distintos, se permitindo também a criar romances e livros infantis, apesar de ser mais reconhecida no mercado e pelo público leitor enquanto memorialista.

O ofício de escritora veio a ser desenvolvido no Brasil no final da década de 1970. No entanto, Zélia já exercia outras duas funções durante o exílio na Europa: era datilografa revisora de Jorge Amado e também fotógrafa.

A análise dos periódicos que mostram a representação da escritora nas décadas de 1960-1970 bem como as entrevistas que concedia nos permite trabalhar com a hipótese de

que a autora antes mesmo de se tornar escritora já almejava um espaço para si, ou seja, queria um “lugar ao sol”. Desse modo, pleiteava um nome, uma imagem que não se restringisse tão somente ao papel de esposa de um ilustre escritor. Nesse sentido, objetivava Zélia ter um lugar e o direito de mostrar que também possuía talento e não era somente a esposa exemplar e a eterna “Amélia” de Jorge Amado. Por isso, em inúmeras vezes salientou que fez uso do sobrenome do pai para ser reconhecida por sua capacidade.

Para além das entrevistas que concedia, se permitiu construir uma imagem de si em suas autobiografias, pontuando certas qualidades e a sua ascendência com o intuito de se afirmar e construir uma identidade que estivesse de acordo com as suas aspirações. Nesse sentido, a identidade que defende é a de uma mulher autônoma em relação ao marido, por isso recorre incansavelmente à infância, à ascendência italiana, a herança cultural e política dos pais, marcando certas qualidades como menina atrevida que possuía uma boa estrela e que, portanto, havia nascido para o sucesso, fadada a se realizar de qualquer maneira, pois estava escrito e fora marcado em seu destino desde o princípio.

Isso talvez explique o fato dela ter se tornado escritora, datilógrafa e fotógrafa. Nesse sentido, além de querer estar e ocupar outros espaços queria se sentir útil, ser uma pessoa produtiva e se desvincular da ideia da mãe Angelina de que era despreparada em relação ao esposo. Desse modo, para além de contar/narrar as suas histórias e documentá-las, escreveu para se defender e para criar uma imagem pautada em seu talento próprio. Ou seja, ela seria a única e exclusivamente responsável por sua realização pessoal, fruto de sua luta e não por qualquer outro motivo que se possa acreditar.

Vale pontuar, que Zélia desempenhou um importante papel enquanto memorialista, registrando a história de seus antepassados, bem como a experiência no exílio em que pode travar contato com inúmeras pessoas e culturas, ampliando seu conhecimento e sua rede de relações.

Assim como outros escritores (as) de seu tempo, em seu memorialismo teceu severas críticas aos governos autoritários, denunciando, por exemplo, a tortura sofrida pelo pai durante o Estado Novo, assim como narrou alguns crimes que ocorriam durante o stalinismo.

Nesse sentido, foi uma das escritoras assim como outras, que ocupou um espaço no campo editorial na década de 1970, período do boom autobiográfico e a efervescência dos movimentos feministas e sociais. Não foi feminista e de modo algum se identificou com o movimento, no entanto, a partir de uma reflexão sobre si assim com as mudanças que ocorriam nessas décadas pode modificar a sua condição enquanto mulher que décadas antes,

se restringia ao cuidado e zelo pelo esposo e a maternidade. Desse modo, protagonizou inúmeras mudanças em sua vida, a começar pela separação do primeiro esposo Luís Carlos Veiga, depois conhece e se casa com Jorge Amado e o acompanha até o exílio. Coloca-se à disposição dele para auxiliá-lo em sua produção literária como datilógrafa como já mencionado anteriormente. Torna-se escritora, escrevendo, é reconhecida como memorialista recebendo prêmios e conseguindo o respeito de seus pares e do público leitor.

Em 2001 depois de uma disputa com Joel Silveira, vence a luta e toma posse na Academia Brasileira de Letras (ABL) no ano de 2002, ocupando mais um espaço em que até nos dias de hoje é pouco transitado e aberto às mulheres. Trata-se de Zélia Gattai, a menina que “nasceu com a estrela”, que conquistou espaços, escrevendo memórias, datilografando e fotografando. Eis a menina Atrevida! Graças a Deus.

BIBLIOGRAFIA

AMADO, Gilberto. História da minha infância. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

_____. Minha Formação no Recife. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

_____. Mocidade no Rio e Primeira Viagem à Europa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

_____. Presença na política. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958b.

120

_____. Depois da Política. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

AMADO, João Jorge. A completa verdade sobre as discutidas aventuras do comandante Jorge Amado, capitão de longo curso. In: GATTAI, Zélia. Jorge Amado – Um baiano romântico e sensual – Três relatos de amor por João Jorge Amado, Paloma Jorge Amado e Zélia Gattai Amado. Rio de Janeiro: Record, 2002.

AMADO, Jorge. **Discurso da Academia de Letras**. In: 70 anos Grupo Editorial Record. Uma história contada em livros, 1978. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TbRTVgfIz8I>> Acesso em: 12, Nov, 2014.

AMADO, Paloma Jorge. Meu melhor amigo. In: GATTAI, Zélia. Jorge Amado – Um baiano romântico e sensual – Três relatos de amor por João Jorge Amado, Paloma Jorge Amado e Zélia Gattai Amado. Rio de Janeiro: Record, 2002

_____. Depoimento sobre a Fundação Casa de Jorge Amado. Disponível em: <http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=24>. Acesso em: 12, nov, 2015.

AMARAL, Glaucy Cristina. **A narração memorialística em A casa do Rio Vermelho, de Zélia Gattai: uma meta memória**. 2010. 85f. Dissertação de mestrado. Programa de estudos pós-graduados em literatura e crítica literária. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. 2010.

ANDRADE, Patrícia Helena Baialuna. Fronteiras da subjetividade e a representação da realidade em Anna Seguers. Itinerários, v.3 n.39 Araraquara, jul/dez 2014, p. 103-113. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/7591>.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**. v. 8, n. 21. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 9-34.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

AVELAR, Lúcia. **Mulheres na elite política brasileira**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

BASSANEZI, Carla. Mulheres dos anos dourados. In: DEL PRIORI, Mary; BASSANEZI, Carla. [Org.]. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

BIZELLO, Aline Azeredo. Caio Fernando Abreu e a ditadura no Brasil. **Revista eletrônica de críticas e teorias de literaturas** – Dossiê: a literatura em tempos de repressão. vol 1, n. 1 jul/dez, 2005.

BONFIM, Beatriz. **Zélia Gattai Amado – Com a graça de Deus e a benção de Jorge**. Rio de Janeiro: [s.n.], dez. 1979.

BORDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.

BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. **A arte dos regimes totalitários do século XX - Rússia e Alemanha**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2008. v. 1. 108p.

CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo: o que trouxe de novo?** In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida das Neves. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Memórias de uma jovem anarquista. In: FRAGA, Myrian; MEYER, Marlyse. [Org.] **Seminário Zélia Gattai: gênero e memória**. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/proin/download/artigo/artigo_zelia_gattai.pdf> Acesso em: 16 jun. 2014.

CARNEIRO, Vinícius Gonçalves. Uma vi(r)ada no sistema dos anos 60 aos 80: Caio Fernando de Abreu, mercado editorial e cultura de massa. **Darandina Revista Eletrônica**. v. 5, n. 2. Juiz de Fora: UFJF, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2012/12/artigo_ViniciusGon%C3%A7alvesCarneiro.pdf> Acesso em: 16 jun. 2014.

CASTANHEIRA, Cláudia. Escritoras brasileiras: percursos e percalços de uma árdua trajetória. **Revista Eletrônica Cadernos da Fael**. v. 3, n. 8. Rio de Janeiro, mai./ago. 2010, p. 8. Disponível em: <<http://perseu.unig2001.com.br/cadernosdafael/>> Acesso em: 24 jul. 2014.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Mulheres e letras - representações femininas e romances das décadas de 1960 e 1970**. Natal: IFRN, 2011.

CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. O stalinismo e as suas subfamílias: Confluências e divergências com o Partido político de Tito. *Revista da Educação Educare et Educare*. V 3. Paraná, jan/jun. 2007.

CORTÊS, Iáris Ramalho. A trilha legislativa da mulher. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. [Org.] **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, Maria Paula. **Entre o sonho e o consumo: as representações femininas na Revista Claudia (1961-1985)**. 2008. 234f. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Programa de pós-graduação em História e Sociedade. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Assis. 2009.

CUNHA, Helena Parente. O desafio da fala feminina ao falo falocêntrico. Aspectos da literatura de autoria feminina na ficção e na poesia dos anos 70 e 80 no Brasil. In: RAMALHO, Christina. [Org.] **Literatura e feminismo**. Propostas teóricas e reflexões teóricas, [s.l.], [s.n.], 1999.

CUNHA, Eneida Leal. Cartas do Mundo. In: FRAGA, Myrian; MEYER, Marlyse. [Org.] **Seminário Zélia Gattai: gênero e memória**. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002.

CUNHA, Maria de Fátima da. Homens e mulheres nos anos 1960/1970: um modelo definido? **História: questões & debates** – Gênero e história. v. 18, n. 34. Curitiba: Editora da UFPR, jan./jun. 2001.

DIÈGUES, Iara. Zélia Amado, um exemplo de mulher dedicada. **Caderno 2**. Alagoas, 15 mai. 1970.

DIMAS, Antonio. Jorge Amado e seus editores: Alfred Knopf e Alfredo Machado. **Revista USP**. n. 95. São Paulo: USP, set./out./nov. 2012, p. 72-126. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/52243/56280>> Acesso em: 15 nov. 2014.

.DOSSE, François. **O desafio biográfico – escrever uma vida**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

EDITORA RECORD. **Histórico da editora**. Disponível em: <http://www.record.com.br/novidades_cada.asp?id_novidade=1186> Acesso em: 20 nov. 2014.

FANINI, Michele Asmar. **Fardos e fardões - mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003)**. 2009. 387f. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes ; MESQUITA, Claudia. **Os anos JK no acervo da Biblioteca Nacional** .In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Brasiliana da Biblioteca Nacional-guia de fontes sobre o Brasil/Organização* Paulo Roberto Pereira. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Nova Fronteira, 2001. il., p.329-368. Disponível em:<http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1283.pdf>

FERREIRA, Muniz Gonçalves. O PCB e a organização do campo intelectual brasileira. In: *Intelectuais partidos: Os comunistas e as mídias no Brasil*. In: ROXO, Marco

FELICI, Isabelle. A verdadeira história da Colônia Cecília de Giovanni Rosi. *Cadernos Ael*, n. 8/9. Campinas, Unicamp, 1998, p. 9-61. Disponível em:

<http://segall.ifch.unicamp.br/publicações_ael/index.php/cadernos_ael/article/viewFile/104/110>. Acesso em 18 agos. 2015.

FRAGA, Myrian; MEYER, Marlyse. [Org.] **Seminário Zélia Gattai: gênero e memória**. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002

_____ Depoimento sobre a Fundação Casa de Jorge Amado. Disponível em: http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=24 . Acesso em: 12. Nov 2015.

FRANCO, Elver Sergio Ramirez. **El negocio de la memoria: Escritura y sujeto autobiográfico em la literatura de lengua Española (1970-2015)**. University of Pittsburgh Faculty of Arts and Sciences, 2005.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. **Cartas de fãs a Zélia Gattai**. Disponível em: <http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=24> Acesso em: 10 nov. 2014.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. **Catálogo arquivo fotográfico Zélia Gattai: volume 1 casa do Rio vermelho - a família**. Salvador: Casa de Palavras, 2011. 312 p., il. color. (Coleção Casa de Palavras. Série Acervo Zélia Gattai. Sub-série Catálogos. Disponível em: < <http://acervo.jorgeamado.org.br/item/207251313121>> Acesso em: 15 nov. 2015.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. **Catálogo arquivo fotográfico Zélia Gattai:** volume 2 casa do Rio vermelho - os amigos. Salvador: Casa de Palavras, 2012. 312 p. , il. color. (Coleção Casa de Palavras. Série Acervo Zélia Gattai. Subsérie Catálogos). ISBN 978-85-7278-128-2.

_____, História. Lisboa: Verbete da Enciclopédia Einaudi, v. 1 traduzida para o português pela imprensa nacional – Casa da Moeda, 1984, p. 158-260.

_____. Sobre a doação das fotografias para a Fundação Casa de Jorge Amado. Disponível em <

GAGNEBIN, Jeanne Marie . **Lembrar escrever esquecer**. 1. ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2006.

_____, **Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GATTAI, Zélia. Discurso de Posse. Rio de Janeiro. 21 de maio de 2002. Disponível em:<<http://www.academia.org.br/academicos/zelia-gattai/discurso-de-posse>> Acesso em: 05 jan, 2015.

GOMES, Angela de Castro. **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GRECCO, Priscila. Miraz de. Freitas. **Felizmente existem os restos: Sobras de Geraldo de Barros e a autobiografia através da fotografia**. Domínios da Imagem, v. 9, p. 105-116, 2011.

Disponível _____ em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/23387>>. Acesso em: 03 agos 2015.

HERVOT, Brigitte Monique. Georges Gusdorf e a autobiografia. **Lettres Françaises**. v. 14. Araraquara: UNESP, 2013, p. 95-110.

HOHLFELDT, Antonio. **Seria o texto um auto-retrato da (re) leitura da autobiografia de Fernando de Fernando Gabeira**. In: REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. Literatura Confessional e ficcionalidade, 1997.

JOFFILY, Mariana. **O aparato repressivo: da arquitetura ao desmantelamento**. In: REIS, Daniel Araaão, RIDENTE, Marcelo; SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. [Org] A ditadura que mudou o mundo – 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LACERDA, Lilian de. **Álbum de leitura: memórias de vida, histórias de leitoras**. São Paulo: UNESP, 2003.

LE GOFF, Jacques. Documento e monumento. In: *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990. Disponível em: <http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf> Acesso: 07 abr. 2015.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LUCA, Tania Regina de. *Imprensa feminina – a mulher em revista*. PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. [Org.] **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2012.

_____. Mulher em revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. [Org.] **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 447-468.

MAUÉS, FLAMARION . **Livros, editoras e oposição à ditadura**. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 28, p. 91-104, 2014.

_____. **Os livros de denúncia da tortura após o golpe militar**. Cadernos Cedem, v. 2, p. 47-59, 2011.

MELLO, Maria Schincariol de. Consagração ou desqualificação: Jorge Amado, Rachel de Queiroz e a Academia de Letras. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312837174_ARQUIVO_texto_anpuh_2011_08082011.pdf Acesso em: 12 out. 2014.

MUNIZ, Roberto. *Moção de pesar*. 2008, p. 01.

NASCIMENTO, Sandra. **Mulheres em movimento - memória da participação das mulheres nos movimentos pelas transformações das relações de gênero nos anos 1970 a 1980**. São Luís: EDUFMA, 2007.

NAVA, Pedro. *Baú de ossos*. São Paulo: Circulo do Livro, 1983.

_____. *Balão cativo: memórias 2*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

_____. *Beira Mar*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

_____. *Chão de ferro: memórias 3*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

_____. Galo das trevas: memórias 5. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

_____. O círio perfeito: memórias 6. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

NORA, Pierre. "Entre memória e história. A problemática dos lugares". *Prog. História*, São Paulo, PUC-SP, (10): 7-29, 1993.

OLIVEIRA, Júlia Glaciela da Silva. **União de mulheres de São Paulo: feminismo, violência de gênero e subjetividades**. 2013. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2013.

OLMI, Alba. **Memória e memórias: dimensões e perspectivas da literatura memorialista**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

ORTIZ, Renato. **Revisitando o tempo dos militares**. In: REIS, Daniel Aarão, RIDENTE, Marcelo; SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. [Org] *A ditadura que mudou o mundo – 50 anos do golpe de 1964*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

PEDRO, Joana Maria. O feminismo de “segunda onda”. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. [Org.] **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e historia social. *Revista Estudos Feministas*. V. 17, n 1 Jan/ abr. Florianópolis. 2009.

PIÑON, Nélida. Páginas de um coração inquieto. In: VASSALLO, Márcio. **Nos bastidores do mercado editorial: as entrevistas de maior repercussão no jornal Lector**. Belém: CEJUP, 1997.

PORTELLA, Eduardo. **Discurso de recepção à acadêmica Zélia Gattai. Rio de Janeiro, 21 mai. 2002**. Disponível em:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=14735&sid=273> Acesso em: 16 jun. 2014.

PRADO, Maria Ligia; FRANCO, Stella Scatena. Participação feminina no debate brasileiro. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. [Org.] **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se - feminismos, escritas de si e invenções da subjetividade**. Campinas: [s.n], 2013. Disponível em: <http://www.mulheressocialistas.org.br/ent_det.asp?det=14> Acesso em: 15 set. 2013.

RAMALHO, Christina. Literatura e Feminismo. Propostas teóricas e reflexões críticas. In: SCHMIDT, Rita Therezinha [Org]. **Recortes de uma História: a construção de um fazer/saber**. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

RAMOS, Ana Rosa Neves. Zélia Gattai: a transformação da intimidade. In: FRAGA, Myrian; MEYER, Marlyse. [Org.] **Seminário Zélia Gattai: gênero e memória**. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François et. al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

_____. **Dois livros censurados: Feliz ano novo e Zero**. . Revista Comunicação & Sociedade, v. 50, p. 149-161, 2008.

REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro**. São Paulo: ComArte, FAPESP, 1996.

_____. **“Proibo a publicação e circulação....” – Censura a livros na ditadura militar**. Estudos Avançados, vol 28, n. 80. Jan/Apr, 2014.

Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000100008>

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. Literatura confessional: espaço autobiográfico. In: _____ **Literatura confessional: autobiografia e ficcionalidade**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1997.

RESENDE, Pamela de Almeida. **Da abertura lenta, gradual e segura à anistia ampla, geral e irrestrita: a lógica do dissenso na transição para a democracia**. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 2, p. 36, 2014.

_____. **En todas las dictaduras siempre hay espacios de resistencia frente a la opresión-. A atuação dos movimentos pela anistia e o controle e vigilância do regime civil-militar (1975-1983)**. Tempo e Argumento, v. 5, p. 207-233, 2013.

RIBEIRO, Jayme. **Os “combatentes da paz” – a participação dos comunistas brasileiros na campanha pela proibição das armas atômicas**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 21, n. 42, jul-dez, 2008, p. 261-283.

RIDENTI, M. S. **Jorge Amado e seus camaradas no círculo comunista internacional**. Sociologia e Antropologia. Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. n. 2. . Sociologia & Antropologia, v. 1, p. 165-194, 2011.

ROSCILLI, Antonella Rita. Zélia de Euá: rodeada de estrelas. Ilustração da capa: reprodução de desenho de Carybé do livro Iconografia dos Deuses Africanos do Candomblé da Bahia. Fotos do acervo da Fundação Casa de Jorge Amado. Tradução por Z. Costa. Salvador: Casa de Palavras, 2006. Disponível em:

ROSSINI, Tayza Nogueira. **Brasiliana** – Journal for Brazilian studies. v. 3, n. 1. jul. 2014. Disponível em: <<http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/bras/article/view/16761/15491>> Acesso em: 23 dez. 2014.

SANTOS, Márcia Pereira. **História e memória: Desafios de uma relação teórica**. OPSIS, vol 7, n. 9, jul/dez, 2007. Disponível em: < <http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Dra.-M%C3%A1rcia-Santos-HM-desafios.pdf>>.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado, cultura e guinada subjetiva**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Estudos Feministas**. v. 12, n. 2. Florianópolis. mai./ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2004000200003> Acesso em: 09 ago. 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Histórias que nunca terminam – Posfácio. In: GATTAI, Zélia. Anarquistas graças a Deus. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SCOTT, Joan Wallach . Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. Porto Alegre, Vol 20, n. 2, p. 71-99 , jul/dez, 1995.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. A lírica travestida: a voz feminina na poesia de Chico Buarque. In: RAMALHO, Christina. [Org.] **Literatura e feminismo**. Propostas teóricas e reflexões teóricas. [s.l.], [s.n.], 1999.

SILVA, Jacicarla Souza da. **Vozes femininas da poesia latino-americana** - Cecília e as poetisas uruguaias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, Tânia Maria Gomes. Um pouco mais sobre gênero. **NUPEM**. v. 6, n. 11. Campo Mourão: UNESPAR, jul./dez. 2014.

SILVA, Wilton C. L. . **Amélia Beviláqua que era mulher de verdade: a memória construída da esposa de Clóvis Beviláqua**. INTERthesis (Florianópolis), v. 11, p. 138-161, 2014.

_____. **Biografia: espaço de memória**. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 15., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: SBS, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/183374545/sbs2011-GT11-Wilton-C-L-Silva-pdf>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2015.

_____. **Quando a experiência acadêmica se transforma em experiência de escrita: memoriais acadêmicos como autobiografias**. p. 1-18. 2014.

_____. Rui Barbosa: mito, memória e esquecimento. Diálogos (Maringá. Impresso), v. 16, p. 1111-1135, 2012

_____. **Vida póstuma de um ilustre desconhecido: a construção biográfica de Clóvis Beviláqua (1859-1944)**. 2013, 457 p. Tese (Livre Docência em Métodos da Pesquisa Histórica) Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.

SOARES, Ana Luiza Timm. **Inventando gênero: feminismo, imprensa e performatividades sociais na Rio Grande dos “Anos Loucos” (1919 a 1932)**. 2010. 161f. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em História. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2010.

SOIHET, Rachel. A conquista do espaço público. In: DEL PRIORI, Mary; BASSANEZI, Carla. [Org.] **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, Licia Soares. Anarquistas, graças a Deus: do livro à minissérie. In: FRAGA, Myrian; MEYER, Marlyse. [Org.] **Seminário Zélia Gattai: gênero e memória**. Salvador: FCJA; Museu Carlos Costa Pinto, 2002.

SOUZA, Luana Soares. O eu (des) construído em Conta- Corrente I, de Vergílio Ferreira. In: REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. [Org]. Literatura Confessional – autobiografia e ficcionalidade. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1997.

TAPAJÓS, Renato. “**Insignificantes, esmagados pela enormidade da floresta, eles continuavam**”. In: FERREIRA, Jorge; Delgado, Lucila de Almeida Neves [Org]. O Brasil Republicano. O tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. 4 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2010.

TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. **Entre o ser e o estar: o feminino no discurso literário**. Guarapuava: UNICENTRO, 2009.

_____. **Escrita de mulheres e a desconstrução do cânone literário na pós-modernidade: cenas paranaenses.** Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

_____. **Letras transgressoras na escrita de autoria feminina:** Greta Benitz e as palavras em rotação. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/windows%208/Downloads/8399-26837-1-PB.pdf> Acesso em: 20 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Titulação Doutora Honoris Causa.** Disponível em: <http://www1.uft.edu.br/index.php/component/search/?searchword=Zélia%20Gattai&searchphrase=all&Itemid=101> Acesso em: 15 out. 2013.

VASSALLO, Márcio. **Nos bastidores do mercado editorial: as entrevistas de maior repercussão no jornal Lector.** Belém: CEJUP, 1997.

VILLAS BOAS, Sergio. **Biografismo Reflexões sobre as escritas da vida.** 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ZANARDI, May Holmes. **Década de 70: Representação da mulher em três obras de autoria feminina.** 2004. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. UNESP, Assis, 2004.